

Newsletter

Internos de Saúde Pública

EDITORIAL

Olá a todos!

Tal como prometido, a newsletter de Abril a tempo e horas.

Nesta edição contamos com a colaboração da Dra. Cátia Pinto, Chefe de Divisão de Epidemiologia e Estatística da Direção Geral de Saúde, que nos vem falar sobre sistemas de registo civil e de mortalidade e da sua importância para a sociedade.

Juntamente com o seu comentário, a Dr.ª Cátia Sousa Pinto sugeriu uma série de artigos, denominados “Whocounts?”. São 4 artigos que fazem um retrato do registo mundial de nascimentos, mortes e causa de morte e promovem uma reflexão profunda da necessidade de se implementar sistemas de registo eficazes, por forma a se poder acompanhar as alterações demográficas e saber que efeitos têm tido as intervenções implementadas. Citando Lee Jong-Wook, “To make people count, we first need to be able to count people”. Nesta edição anexamos os 2 primeiros artigos. Nas próximas 2 edições seguiram o 3º e o 4º.

Ainda nesta edição, a colega Liliana Gomes traz-nos o seu testemunho do encontro da EuroNet MRPH (Rede Europeia de Médicos Internos de Saúde Pública), que decorreu em Nápoles nos dias 15 e 16 de março.

Um dos objetivos da Euronet MRPH é ser uma facilitadora de projetos de internos de Saúde Pública que precisem de colaboração internacional. Neste âmbito, está em curso o projeto de investigação do colega espanhol Cesar Muñoz, “ART cost and pharmacy policies in Europe”. Se estiveres interessado em saber mais informações,

entra em contacto com as Comissões.

Tendo em linha de conta o tema desta edição, o conceito epidemiológico em destaque neste mês é, precisamente, Sistema de Informação.

Como não poderia deixar de ser, deixamos renovada informação sobre as mais recentes oportunidades formativas, compiladas pela Andreia Leite, disponíveis na newsletter e no site das comissões de internos (www.internosdesaudepublica.wordpress.com).

Para finalizar, desejamos as maiores felicidades aos colegas que vão agora enfrentar o exame final da especialidade.

Fica a promessa de em maio, regressarmos com a mesma pontualidade, e temas de grande interesse para todos.

Um abraço e votos de boas leituras!

Susana Correia Barbosa (Interna do ACES Grande Porto V – Porto Ocidental)

João Valente (Interno do ACES Almada-Seixal)

Pontos de interesse especiais:

- EDITORIAL
- O Encontro da EuroNet
- Comentário da Dr.ª Cátia Sousa Pinto sobre a importância de sistemas de registo civil e de mortalidade
- Série de artigos Who counts?
- Conceitos em Saúde Pública
- Formações disponíveis

Gustavo Tato Borges

Membro da Comissão de Internos de Saúde Pública da Região Norte

Médico Interno do Internato Médico de Saúde Pública

ACeS Grande Porto III
Maia/Valongo

gustavotatoborges@gmail.com

EuroNet - MPRH: Uma experiência em Nápoles

O início do internato em Saúde Pública tem sido uma agradável surpresa a vários níveis, e a participação na última reunião da *European Network of Medical Residents in Public Health* (EuroNet – MPRH), em Nápoles, dia 15 e 16 de Março, foi uma delas.

Tive a oportunidade de estar presente nesta reunião, juntamente com colegas de diferentes países (Portugal, Espanha, Itália, França, Reino Unido e Irlanda), e enquanto observadora, de debater ativamente ideias, projetos e estratégias para o ano de 2013.

Este ano a presidência da EuroNet – MPRH, está a cargo de Portugal, nomeadamente do colega André Peralta, sendo que esta associação visa dinamizar parcerias entre médicos internos de Saúde Pública de diferentes países da União Europeia (UE). Para tal, uma das iniciativas propostas foi a criação de um novo site para a EuroNet –MPRH, mais *user friendly*, e onde seja possível encontrar reunida toda a informação relevante sobre o internato em cada país-membro ou não membro da rede.

O grande desafio desta reunião foi perceber como podemos contactar e incentivar outros países da UE a integrar esta rede, a qual pretende aumentar o *networking* entre internos da especialidade, estimulando os intercâmbios internacionais, como estágios em Portugal ou noutros países-membro desta rede, e as parcerias entre países, quer em termos de realização de trabalhos conjuntos de investigação, quer em termos de publicações científicas.

Foi sem dúvida uma experiência enriquecedora e gratificante, não só pela possibilidade de conhecer a realidade da nossa especialidade noutros países da UE (em alguns países que ainda não integram a rede, não existe especialidade de Saúde Pública organizada), mas também pelo desafio que constituiu a definição de um plano estratégico para 2013. Assim, esta reunião foi interessante do ponto de vista académico, mas também pelo facto de ter tido a oportunidade de conhecer pessoas tão interessantes e dinâmicas, entre as quais os nossos colegas portugueses.

Por último, não podia deixar de ressaltar o trabalho dos colegas italianos, que foram uns anfitriões fantásticos, mostrando-nos um pouco da sua história, cultura e gastronomia, o que contribuiu para que esta reunião de trabalho se tornasse ainda mais memorável.

Liliana Gomes

(Médica Interna do ACeS de Loures-Odivelas)



Envie a sua sugestão para:

cmispzn@gmail.com

Responsável Newsletter 2013
Gustavo Tato Borges

Colaboradores Newsletter 2013
Andreia Leite
Sofia Ribeiro
Susana Barbosa
João Valente

Contacto:
cmispzn@gmail.com

Artigos em destaque:

Iniciamos nesta edição, por sugestão da Dr^a Cátia Sousa Pinto, uma série de 4 artigos sobre sistemas de registo civil e de mortalidade, intitulada: “Who counts?”. Nesta edição enviamos os 2 primeiros artigos, Who counts?1 e Who counts?2. Dois artigos muito interessantes.

O primeiro artigo, “A scandal of invisibility: making everyone count by counting everyone”, traça um retrato da realidade mundial relativa à existência ou não destes sistemas e da importância que a sua criação e implementação têm. Este artigo alerta, ainda, para o facto dos sistemas de registo civil e de mortalidade terem estagnado nas últimas décadas. E a não existência destes sistemas e o seu funcionamento ineficiente é apelidado pelos autores como sendo um “Escândalo de Invisibilidade”:

O segundo artigo, “Civil registration systems and vital statistics: successes and missed opportunities”, mostra a evolução mundial, ao longo dos últimos 50 anos, dos sistemas de registo, apontando os seus sucessos e as oportunidades perdidas, os esforços para implementação dos sistemas e para a comparabilidade dos dados.

Os 3^o e 4^o artigos serão enviados nas próximas edições da newsletter.

Boa leitura!

“Who Counts?": A qualidade das estatísticas vitais e o caminho a seguir

A série de artigos “Who counts?” publicada na revista “The Lancet” em 2007 tem uma atualidade notável e fornece uma visão global dos aspetos relacionados com as estatísticas vitais, enquadrando de forma sintética, mas abrangente, os desafios que se colocam aos Sistemas de Informação de Mortalidade nacionais.

Os autores defendem que as estatísticas vitais, combinadas com informação sobre a causa de morte, são um bem público essencial, que beneficia o indivíduo e a sociedade em geral. Avançam ainda, considerando o aperfeiçoamento destes sistemas como um componente chave não só da política de saúde, mas também da infraestrutura de desenvolvimento. Sublinham a responsabilidade do sector da saúde no trabalho em proximidade intersectorial com os sectores da justiça, administração interna e outras instituições nacionais para promover e desenvolver os sistemas de registo civil e a qualidade da informação sobre mortalidade. Este enquadramento, não sendo novo, apresenta refeita importância conseguida pela consideração conjunta da importância da informação de saúde de mortalidade no planeamento da saúde e o valor legal, civilizacional e de direitos humanos que se realiza nos sistemas de registo de eventos vitais.

O diagnóstico apresentado é, contudo, preocupante com apenas 30% da população mundial a residir em áreas onde o registo de nascimentos e mortes é completo (definido como uma proporção de registo superior a 90% dos eventos). Quando adicionado a este critério de qualidade outros, como adequação temporal, relevância e informação sobre as características do evento, a proporção da população mundial que beneficia deste serviço baixa ainda substancialmente. Adicionalmente, o progresso nos últimos 40 anos foi praticamente inexistente, como amplamente demonstrado nesta série de artigos através de indicadores de qualidade das estatísticas de informação de mortalidade, motivo pelo qual os autores chamam a este diagnóstico um “escândalo de invisibilidade” e a “falha mais crítica dos últimos 30 anos”.

Num tempo de maior responsabilização pela gestão dos recursos públicos, pela eficiência da sua alocação e de rápida transição epidemiológica, as organizações não podem monitorizar como a saúde da população se altera sem estatísticas vitais temporalmente adequadas e fiáveis, motivo pelo qual se torna importante que os países estabeleçam uma estratégia sustentada para garantir o desenvolvimento e manutenção da informação básica sobre a saúde da população. Neste mesmo sentido, no último artigo da série, os autores apontam o caminho a seguir e o papel do enquadramento legal, compromisso político-institucional, a importância da confidencialidade da informação e proteção de dados pessoais, do capital humano e das tecnologias de informação e comunicação. Embora a discussão seja sobretudo centrada nas necessidades dos países em desenvolvimento, cuja completude do registo é frequentemente insuficiente, todos estes aspetos têm que ser considerados pelos países que já atingiram 100% de registo de mortes e nascimentos, como Portugal, uma vez que a validade da informação é influenciada por todos os pontos do sistema.

São ainda, em toda a série, definidos conceitos importantes relacionados com a informação de mortalidade e fornecida uma descrição operacional dos sistemas de registo de eventos vitais, com um foco central nas estatísticas de mortalidade. Neste sentido além de documento para reflexão, é um documento a considerar na abordagem dos indicadores que se baseiam em dados de mortalidade e portanto, um bom instrumento de trabalho em epidemiologia, que partilho com os médicos internos de saúde pública.

Cátia Sousa Pinto

Março 2013

comissões de médicos internos de
SAUDE PUBLICA

Conceitos em Saúde Pública

A respeito do tema escolhido para esta edição e à série de artigos que iniciámos, pensamos ser útil olhar para a definição de **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**.

Quando aplicado em epidemiologia, é uma combinação de dados estatísticos vitais e de saúde de várias fontes, utilizados para obter informações sobre as necessidades em saúde, recursos de saúde, custos, uso de serviços de saúde, e os resultados do uso por parte da população de uma determinada jurisdição . O termo pode também descrever a difusão automática, a partir de computadores, de informação armazenada, em resposta a estímulos programados. Por exemplo, os pais podem ser notificados quando os seus filhos deverão receber doses de reforço de um agente imunizante contra uma doença infecciosa.

Retirado de “A Dictionary of Epidemiology” editado por M. Porta, 5ª edição (tradução livre do Inglês)

Oportunidades formativas

Nome	Local	Datas	Link
Congressos/Conferências			
EuroPrevent 2013	Roma	18 a 20 Abril 2013	http://www.escardio.org/congresses/europrevent-2013/Pages/welcome.aspx
II Congresso Nacional de Medicina Tropical	Lisboa	20 a 23 de Abril 2013	http://congressomedtrop.ihmt.unl.pt/
Environmental Health Risk 2013	Budapeste	23 a 25 Abril 2013	http://www.wessex.ac.uk/13-conferences/environmental-health-risk-2013.html
5º Congresso de Pandemias	Coimbra	16 a 18 Maio 2013	http://www.pandemias2013.com/
useR! 2013	Albacete	10 a 12 Julho 2013	http://www.R-project.org/useR-2013
EuroEpi2013	Aarhus	11 a 14 Agosto 2013	http://www.euroepi2013.org/
Congresso Latino-Americano de Epidemiologia e Saúde Pública	Granada	4 a 6 Setembro 2013	http://www.reunionanualsee.org/
APHA Annual Meeting 2013	Boston	2 a 6 Novembro 2013	http://www.apha.org/meetings/AnnualMeeting/
2013 European Scientific Conference on Applied Infectious Disease Epidemiology (ESCAIDE)	Estocolmo	5 a 7 Novembro 2013	http://ecdc.europa.eu/en/ESCAIDE/Pages/ESCAIDE.aspx
6th European Public Health Conference	Bruxelas	13 a 16 Novembro 2013	http://www.eupha.org/site/upcoming_conference.php?conference_page=341
I Congresso de Geografia da Saúde dos Países de Língua Portuguesa	Coimbra	21 a 24 Abril 2014	http://www.uc.pt/fluc/depgeo/gigs/geosaud
Cursos/Escolas de Verão			
Webinar Series: The Evolution of Regression From Classical Linear Regression to Modern Ensembles	Online	1, 15, 29 Março e 12 Abril 2013	http://bit.ly/salford-systems-regression-webinar-series
10ème Université d'été francophone en Santé Publique	Besançon	30 Junho a 5 Julho 2013	http://epidemiologia.med.up.pt/pdfs/france.pdf
Erasmus Summer Programme	Roterdão	12 a 30 Agosto 2013	http://erasmussummerprogramme.nl/
Occupational and environmental determinants of disease: multidisciplinary approach as a key for research and prevention	Brescia	2 a 6 Setembro 2013	http://summerunibs.neurotoxmet.org/
Introduction to Mathematical Models of the EPIDEMI-	Londres	16 a 27 Setembro 2013	http://
Locais com cursos regulares			
Instituto de Higiene e Medicina Tropical - http://www.ihmt.unl.pt/?lang=pt&page=ensino-e-formacao&subpage=outros-cursos			
Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge - oferta formativa - http://formext.insa.pt/course/category.php?id=2			
Faculdade de Medicina do Porto - http://epidemiologia.med.up.pt/index.php?id=primaveraNext#			
Faculdade de Medicina de Lisboa - http://edu.uepid.org/scid/uepid/default.asp			
Johns Hopkins School of Public Health OpenCourseWare - http://ocw.jhsph.edu/index.cfm			
National Collaborating Centre for Methods and Tools - http://www.nccmt.ca/modules/index-eng.html			
Coursera - https://www.coursera.org/#courses			

Para mais informações, consulta o separador "Formações" no nosso site: www.internossaudepublica.wordpress.com